

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Nilson Carlos VIEIRA JUNIOR

Memória LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros) no Museu da Diversidade Sexual em São Paulo: sugestões de sistemas e serviços informacionais.

Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Sociologia e Política da Fundação de São Paulo para obtenção do título de especialista em Gerencia de Sistemas e Serviços de Informação.

Orientação: Profa. Ms. Michely Vogel.

São Paulo
2013.

V715

Vieira Junior, Nilson Carlos

Memória LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros) no Museu da Diversidade Sexual em São Paulo: sugestões de sistemas e serviços informacionais. / Nilson Carlos Vieira Junior. - 2013

Xxf. ; 30 cm

Orientadora: Profa. Ms. Michely Vogel.

Coordenadora: Profa. Dra. Valéria Martin Valls.

Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação – FESPSP – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Também disponível em CD-ROM.

Autor: Nilson Carlos Vieira Junior

Memória LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros) no Museu da Diversidade Sexual em São Paulo: sugestões de sistemas e serviços informacionais.

Conceito:

Banca Examinadora:

Professor(a)

Assinatura:

Professor(a)

Assinatura:

Professor(a)

Assinatura:

Data da Aprovação: ___/___/___

AGRADECIMENTO

À profa. Michely Vogel por sua orientação segura e sempre carinhosa, que contribui para a elaboração deste trabalho

A minha família, por todo amor e compreensão que me deram, assim como pelo apoio incondicional a todos os meus projetos.

A todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste trabalho.

Proibido sentimentos, passear sentimentos,
passear sentimentos desesperados de cabeça para baixo,
proibido emoções cálidas, angústias fúteis,
fantasias mórbidas e memórias inúteis,
um nirvana de bayer e se é bayer.

Caio Fernando de Abreu

RESUMO

Discussão da memória da comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros), pelo Museu da Diversidade na cidade de São Paulo, Brasil tendo como referência o *Schwules Museum* na cidade de Berlim, Alemanha. Teve como objetivo geral estudar as relações de preservação e de disseminação da informação em museus com a temática da diversidade sexual. Como objetivos específicos de contextualizar a criação dos museus, de levantar os sistemas de preservação e de disseminação, e, propor elementos para pensar o planejamento da implantação e gestão de serviços de informação ao Museu da Diversidade no Brasil, do ponto de vista da organização de suas informações.

Palavras-chave: memória ; museu ; LGBT ; preservação ; disseminação de informação

ABSTRACT

This paper discusses the memory of the LGBT (Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender) in the Museum of Diversity in São Paulo, Brazil with reference to water Schwules Museum in Berlin, Germany. Aimed to study the relationship of preservation and dissemination of information in museums with the theme of sexual diversity. Specific objectives to contextualize the creation of museums, lifting systems preservation and dissemination, and propose elements to think about planning the deployment and management of information services to the Museum of Diversity in Brazil, from the point of view of organization your information.

Keywords: memory, museum; LGBT

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Produtos e serviços disponíveis nos site do <i>Schwules Museum</i> e do Museu da Diversidade.....	34
Quadro 2	Visão geral dos termos utilizados pelo sistema de classificação disponível no site do <i>Schwules Museum</i> e respectiva tradução dos termos do alemão para o inglês e para o português.....	36
Quadro 3	Imagem da busca simples do catalogo online disponíveis nos site do <i>Schwules Museum</i>	38
Quadro 4	Imagem da busca avançada do catalogo online disponíveis nos site do <i>Schwules Museum</i>	38
Quadro 5	Imagem da página na rede social Facebook do Museu da Diversidade.....	40
Quadro 6	Imagem do micro-blog Twitter do Museu da Diversidade.....	41

LISTA DE ABREVIACÕES

ACGE – Assessoria de Cultura para Gênero e Etnia

CADS - Coordenadoria de Assuntos da Diversidade Sexual

CSG – *Centrum Schwule Geschichte*

GLBT – *Gay, Lesbian, Bisexual and Transgender*

IQA – *Irish Queer Archive*

LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros

OS – Organização Social

QGA – *Quebec Gay Archives*

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
2 PROBLEMA.....	11
3 JUSTIFICATIVA.....	13
4 OBJETIVOS.....	16
4.1 Objetivo Geral.....	16
4.2 Objetivos Específicos.....	16
5 METODOLOGIA.....	17
6. MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO.....	19
7 ACERVOS TEMÁTICA LGBT.....	22
7.1 Brasil.....	22
7.2 Mundo.....	25
8 MUSEUS TEMÁTICA LGBT.....	27
8.1 Schwules Museum.....	27
8.2 GLBT History Museum.....	27
8.3 Museu da Diversidade.....	27
9 SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO.....	30
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	41

Introdução

Este trabalho busca propor sistemas e serviços de informação de temática LGBT, para o Museu da Diversidade: centro de cultura, memória e estudos da diversidade na cidade de São paulo. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico na literatura da área da ciência da informação, assim como uma visita técnica no Museu Gay da cidade de Belim, Alemanha.

Por meio da bibliografia pesquisada, buscou Levantar conceitos de memória na ciência da informação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia).

Mapear Unidades de Informação, Centros de Documentação e Informação, Bibliotecas, Arquivos e Museus com formação de acervo referente a temática LGBT no Brasil.

Contextualizar a criação do Museu da Diversidade Sexual na cidade de São Paulo, Brasil e apresentar sugestões de sistemas e serviços de informação para o Museus da Diversidade Sexual.

2 Problema

Na cidade de São Paulo, a Secretaria de Estado da Cultura, implantou um espaço destinado à preservação do patrimônio cultural da comunidade LGBT o Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual - Museu da Diversidade em maio de 2012.

O Museu da Diversidade está localizado no Metrô República, sendo uma Organização Social (OS), apresenta vínculo a Assessoria de Cultura para Gêneros e Etnias (ACGE) da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

Organização Social é uma qualificação, um título, que a Administração outorga a uma entidade privada, sem fins lucrativos, para que ela possa receber determinados benefícios do Poder Público (dotações orçamentárias, isenções fiscais etc.), para a realização de seus fins, que devem ser necessariamente de interesse da comunidade (AZEVEDO, 1999, p.135).

Tem como missão, garantir a preservação do patrimônio cultural da comunidade LGBT brasileira, por meio da coleta, organização e disponibilização pública de referenciais materiais e imateriais de importância acerca da diversidade sexual. Segundo Silva (1999, p.08), “... a memória e preservação de acervos documentais, relativos às práticas culturais, políticas e de identidades que conformam a experiência de homens e mulheres ao longo do tempo e que acabam por definir o perfil do próprio país”.

Na sociedade a preservação do patrimônio cultural e da memória tem sido tema de inúmeros debates, pesquisas e projetos, assim como o uso das tecnologias da informação que possibilitam ampliar as possibilidades de preservação, disseminação e compartilhamento do patrimônio cultural e da memória.

A educação patrimonial é uma ação fundamental para a preservação do patrimônio, a não realização repercute de forma negativa pois torna-se difícil obter o apoio da sociedade para a preservação destes bens, por desconhecimento quanto a importância que os mesmos têm para a manutenção da memória coletiva, não valoriza, e principalmente, rejeita as medidas de preservação impostas pelo poder público (MEDEIROS; SURVA, 2009, p.07).

Ações relativas à memória individual ou coletiva tornaram-se cada vez mais amplas, o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar problemas de tempo e da história.

... a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 1990, p.423).

A documentação escrita segundo Le Goff citado por Goody (1990, p. 433), tem duas funções principais: “uma é o armazenamento de informações, que permite comunicar através do tempo e do espaço, e fornece ao homem um processo de marcação, memorização e registro”, a outra, “assegurar a passagem da esfera auditiva à visual, permite reexaminar, reordenar, retificar frases e até palavras isoladas”.

Este trabalho pretende estudar como se dá a preservação e a disseminação de informação referente a memória LGBT na cidade e no estado de São Paulo, Brasil, por meio do Museu da Diversidade considerando como referencia o *Schwules Museum* na cidade de Berlim, Alemanha.

3 Justificativa

Movimento em defesa dos direitos dos homossexuais fundado pelo médico Magnus Hirschfeld, com o “Comitê Humanitário e Científico” surge na Alemanha em 1897, de forma bastante tímida, tendo como principal objetivo a descriminalização da homossexualidade, devido ao artigo 175 do Código Penal daquele país, que punia o comportamento homossexual entre homens.

[...] vários grupos foram constituídos em países europeus para lutar contra a descriminalização da homossexualidade, mas o mais importante foi o estabelecido na Alemanha para abolir o artigo 175 do Código Penal daquele país, que punia o comportamento homossexual entre homens. Este foi fundado em 1897 pelo médico judeu e homossexual Magnus Hirschfeld (FRY; MACRAE, 1993, p.86).

Após a Segunda Guerra Mundial, o movimento homossexual consolida-se, no fim da década de 60, no mundo com a formação de grupos de lutas por direitos iguais. Em parceria com uma nova militância negra e feminista, estes grupos desenvolvem-se inicialmente na Europa e nos Estados Unidos espalhando-se depois em diversos países.

Nos Estados Unidos, diversos autores relatam que o evento de contra-ataque aos agressores policiais, ocorrido na noite de 28 de junho de 1969, no bar *Stonewall Inn*, localizado na rua *Christopher Street*, área conhecida como gueto gay de Nova York, marca início do movimento homossexual neste país.

“A gênese da política gay poderia ser contada dessa forma: na noite de 28 de junho de 1969, um acontecimento paradigmático teve lugar na cidade de Nova York, nos Estados Unidos da América. O bar *Stonewall Inn*, frequentado majoritariamente por homossexuais, que ficava na região conhecida como o “gueto homossexual” da cidade, foi invadido por forças policiais decididas a reprimir a concentração de gays e lésbicas no local” (TRINDADE, p.74, 2011).

No Brasil não é diferente, a formação dos grupos de militância homossexual, se deu entre década de 70 e 80, ao mesmo tempo em que grupos de luta pelos direitos da mulher e de luta

pelos direitos da população negra. Facchini (2005, p.20), aponta em sua dissertação de mestrado que, “o surgimento do movimento homossexual no Brasil é associado à fundação do grupo Somos, em São Paulo, em 1978”.

Segundo Franca (2006, p.78), “... a primeira manifestação de rua de que se tem notícia no movimento homossexual em São Paulo, data de 13 de junho de 1980”. A manifestação, segundo a autora, foi convocado pelo movimento homossexual em parceria com o movimento feminista e negro, e tratava-se de um protesto contra o delegado Richetti, que promovia uma ampla operação de “limpeza social” no centro de São Paulo, concentrando-se nas ruas que compunham o “gueto” gay da cidade e prendendo arbitrariamente prostitutas, homossexuais e travestis. O protesto reuniu cerca de 1.000 pessoas, que percorreram as principais ruas do centro da cidade.

Com a formação de grupos de luta pelos direitos LGBT, como objetivo de alcançar a visibilidade, a garantia de direitos iguais e a plena cidadania desta população em nossa sociedade. Sendo a sociedade brasileiras diversa nos aspectos: cultural, sexual, social, étnica, religiosa entre outras. Segundo Parker (2002, p.135), “como qualquer sociedade altamente complexa, o Brasil é uma espécie de colcha de retalhos de culturas e subculturas que parecem se cruzar e se entrelaçar no fluxo de vida diária”.

Com a criação do Museu da Diversidade: Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual na cidade de São Paulo e que tem como missão; garantir a preservação do patrimônio cultural da comunidade LGBT na Brasil, contribuindo para a diminuição das discriminações e dos preconceitos bem como de construir uma sociedade mais igualitária e democrática.

O Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual, conhecido como Museu da Diversidade, foi inaugurado pelo Governo do Estado de São Paulo em junho de 2012. O espaço foi criado com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio cultural da comunidade LGBT brasileira, por meio da coleta, organização e divulgação de referências materiais e imateriais ligadas ao movimento. O Museu da Diversidade é mantido pela Secretaria de Estado da Cultura, por meio da Assessoria de Cultura para Gêneros e Etnias (ASSESSORIA DE IMPRENSA, 2013, p.1).

Este trabalho se justifica pela importância da preservação e da disseminação da memória LGBT no Brasil como forma de manter os registros históricos desta comunidade. Por meio de ações e atividades culturais desenvolvidas pelo Museu da Diversidade, tais como, exposições, oficinas e debates cujo tema ou autores remetam direta ou indiretamente à comunidade LGBT.

4 Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Estudar as relações de preservação e de disseminação de informação referente a memória LGBT no Museus de Diversidade Sexual no Brasil, tendo como referencia o *Schwules Museum* na cidade de Berlim, Alemanha.

4.2 Objetivos Específicos

- Levantar o conceitos de memória na ciência da informação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia);
- Mapear Unidades de Informação, Centros de Documentação e Informação, Bibliotecas, Arquivos e Museus com formação de acervo referente a temática LGBT no Brasil.
- Contextualizar a criação do Museu da Diversidade Sexual na cidade de São Paulo, Brasil;
- Apresentar sugestões de sistemas e serviços de informação para o Museus da Diversidade Sexual;

5 Metodologia

Uso da pesquisa bibliográfica acerca dos assuntos abordados, assim como, visitas técnicas nos Museus da diversidade nas cidades de São Paulo e na cidade de Berlim. Em novembro de 2012, ocorreu uma visita técnica no *Schwules Museum* na cidade de Berlim que teve como objetivo conhecer o espaço físico, seus produtos e serviço. Devido a distancia geográfica, entre as cidades mencionadas, parte da pesquisa teórica sobre o museu em Berlim, foi realizado por meio da Internet.

A pesquisa bibliográfica teve como objetivos específicos levantar na Internet bibliográfica para de contextualizar a criação e a importância de museus, assim como, conceitos de preservação e de disseminação na área da Ciência da Informação. Segundo Macedo (1996, p. 13) procura “identificar, localizar e obter documentos pertinentes ao estudo de um tema bem delimitado, levantando-se a bibliografia básica”.

A pesquisa bibliográfica partiu do levantamento de textos ligados a área da Ciência da Informação, por meio do E-Lis repositório internacional digital e de acesso aberto na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os termos pesquisados foram: memória, preservação e disseminação de informação.

Para conceituar a temática LGBT, o levantamento bibliográfico contemplou autores, tais como, João Silverio Trevisan, Regina Facchini, Ronaldo Trindade e James N. Green que produziram livros com a temática da homossexualidade brasileira e em São Paulo, assim como sobre o movimento homossexual no Brasil, visando o conhecimento científico, que segundo Valentim (2005) caracteriza-se por, “...elementos bem definidos que o compõem, e dessa forma, permite aos pesquisadores observarem as qualificações, na maioria das vezes, consensualmente

mencionadas na literatura da área”.

Tendo as mudanças na tecnologia da informação ocorridas durante os últimos anos que reorganizaram as atividades associadas à Ciência da Informação, autores como Carlos H. Marcondes, Hélio Kuramoto, Lídia Brandão Toutain e Luís Sayão contribuíram para conceituar sistemas de informação e bibliotecas digitais e autores, Yves-François Le Coadic, na Ciência da Informação, Pierry Lévy acerca das tecnologias e Maria Christina Barbosa de Almeida, para o enfoque de planejamento em unidades de informação e seus serviços informacionais.

Na Ciência da Informação ele surgiu na década de 80, inicialmente relacionado a estudo de avaliação e depois abordando custos e eficácia de serviços de informação, seguindo-se de discussões sobre valor da informação para o usuário e a produtividade da informação no trabalho (RADOS, 1999, p. 11).

Segundo Le Coadic (2004), “de origem anglo-saxônica, a ciência da informação nasceu da biblioteconomia, tomando, assim, como objeto de estudos a informação fornecida pelas bibliotecas, fossem públicas, universitárias, especializadas ou centro de documentação”.

Já por meio do levantamento de documentação pela pesquisa bibliográfica para a construção dos aspectos teóricos, conceituais, históricos e metodológicos, tendo em vista o planejamento e a implantação de produtos e serviços de informação para o Museu da Diversidade em São Paulo.

No campo da Ciência da Informação, a Biblioteconomia, a Arquivologia, a Museologia, mas também em outros campos, como os de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de informação, os empreendimentos de pesquisa operacional ou o atendimento de demandas imediatas da esfera das práticas organizacionais e sociais, tem competido na atribuição de espaço e de recursos com o desenvolvimento de programas de pesquisa científica, com dois efeitos negativos; por um lado, a dispersão de esforços em ações e investimentos que se esgotam na realização de um serviço ou de um produto, e não formam os “phylum” de conhecimentos que dariam maior cobertura a mais demandas e a mais longo prazo (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 2000).

6 Memória, Preservação e Disseminação de informação

Como primeiro passo é importante conceituar os termos memória, preservação e disseminação, acerca da diversidade sexual, no caso a LGBT.

6.1 Memória

Os mitos sobre a memória, e os caminhos que a humanidade passaram para preservar a memória construída através dos tempos, como um exemplo sobre a origem da memória por meio dos mitos, Levy (1993, p.77), conta que na mitologia grega, “...*Mnemmosina* (a Memória) tinha um lugar bastante privilegiado na genealogia dos deuses, já que era filha de Urano e Gaia (o Céu e a Terra), e mãe das nove musas”.

A humanidade através dos tempos busca preservar a memória produzida, seja por meio da oralidade, com histórias contadas entre gerações, pela propagação de representações por meio da linguagem, costumes e rituais, passado para a criação da escrita em diversos tipos suportes tais como, tabuas de argila, papiros, pergaminho, invenção da imprensa de *Gutenberg* no século XV, uso do papel, ao uso digital.

... com o advento da escrita, a sociedade não só passa de algum modo a promover uma distribuição de seus membros segundo a possibilidade ou não de terem acesso à informação de forma indireta mas também toma a si a tarefa de organizar para transferir ou não o conhecimento que se encontra registrado, decidindo assim sobre a função que o mesmo irá ter (TÁLAMO, 199?, p.01)

A memória sendo uma construção social, produzida pelos homens a partir de suas relações, valores e experiências vividas, não se dá de forma diferente com o surgimento do Movimento LGBT que produziu diversos materiais, tais como atas de reuniões, artigos de pesquisadores, material acadêmico (monografias, dissertações e teses), imagens em movimento ou fotográficas, constituindo-se um rico acervos da memória deste grupo social, cultural.

Uma organização social pode ser considerada como um dispositivo gigantesco servindo para reter formas, para selecionar e acumular as novidades, contanto que nesta organização sejam incluídas todas as técnicas e todas as conexões com o ecossistema físico-biológico que fazem viver”. (LEVY, p.76, 1993).

Segundo Morigi (2012, p.184), pode-se dizer que: “... a memória não é apenas um registro histórico dos fatos, mas uma combinação de construções sociais passadas, com fatores significantes da vida social do presente, sendo permanentemente reconstruída”.

As fontes de memória dos grupos LGBT podem ser entendida pelo conhecimento científico nos seus diversos campos de estudos. Ainda segundo o Morigi (2012, p.183), “a memória pode ser compreendida de diversas perspectivas científicas. No campo da Sociologia e da Psicologia Social, a memória pode ser concebida pelo seu caráter sócio-cultural”.

O movimento LGBT, é um protagonista importante nesse campo de lutas que incidem sobre a sexualidade, como dimensão abrangente e crucial, seja no plano da vida social ou da subjetividade, seja nos modos como nos reconhecemos e somos reconhecidos. Ao mesmo tempo, o movimento LGBT, assim como os sujeitos que pretende representar, carrega as ambivalências, os paradoxos e as tensões que constituem a sociedade e a cultura em que estão mergulhados (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p.12)

Para Braga (2000), a memória humana é concedida como um processo elaborado no movimento coletivo que emerge nas inter-ações, e é constituída na cultura.

Já o autor Pollak (1992), entende a memória social como um fenômeno coletivo e social, construído coletivamente e submetido a transformações constantes.

“Memória exige uma reflexão sobre processos sociais envolvidos, anunciados ou experimentados na manifestação, persistência e transformação da prática social e dos conteúdos culturais expressos por segmentos sociais numa conjuntura”(MORAES, p.99, 2000).

Para Morigi (2012, p.184), [...] a memória coletiva envolve sentimentos de pertença e identidade, já que a memória é sempre dependente das interações e dos grupos sociais. Assim ainda segundo o autor, “a memória coletiva é caracterizada por um intenso componente afetivo que surge da interação e das experiências entre os membros da comunidade”.

Ao abordar a memória, devemos buscar entender como está poderá ser conservada e preservada. Levy (1993, p.73), “Ao conservar e reproduzir os artefatos materiais com os quais vivemos, conservamos ao mesmo tempo os agenciamentos sociais e as representações ligados a sua forma e seu usos”.

6.2 Preservação

Para Tálamo (199?, p.02), “a criação das grandes bibliotecas, como a de Alexandria e posteriormente a de Serápio, ao mesmo tempo que evidenciava a importância da preservação, promovia a ideia, ainda que embrionária, de transmissão e circulação da informação”.

Segundo Le Coadic (2004, p. 12), “o livro na biblioteca e o objeto no museu foram durante muito tempo recolhidos, armazenados e preservados por um conservador, com o fim único da preservação patrimonial.

Já para Donders, (2005, p.124), “no mundo inteiro, povos, comunidades, grupos e indivíduos estão lutando pela preservação e proteção de sua identidade cultural, a qual consideram parte de sua dignidade humana e a qual atribuem um grande valor”.

6.3 Disseminação de informação

Segundo Tálamo (199?, p.02), “a partir dos anos 70, após a difusão do conceito de tesouro documentário, a informação tem a sua existência atrelada aos sistemas de significação e que a operação nesse universo é necessária para sua identificação, análise, tratamento e disseminação.

Para Lara (2003), Disseminar informação supõe tornar público a produção de conhecimentos gerados ou organizados por uma instituição. A noção de disseminação é comumente interpretada como equivalente à de difusão, ou mesmo de divulgação. Assume formas variadas, dirigidas ou não, que geram inúmeros produtos e serviços, dependendo do enfoque, da prioridade conferida às partes ou aos aspectos da informação e dos meios utilizados para sua operacionalização.

Tálamo (199?, p.11), “.. o conhecimento comunicado é informação. Em si mesmo o conhecimento é estoque. Já a informação é fluxo. O conhecimento começa por algum tipo de informação – o ato individual de recuperar o produto social – e se constitui através de formas variadas de tratamento em informação – do indivíduo para a sociedade”.

7 Acervos de temática LGBT

7.1 Brasil

A memória LGBT produzida pelos diversos grupos de militância no Brasil estão reunidos em algumas unidades de informação, disponíveis em associações e grupos sociais de temática LGBT.

Segundo Tálamo (1997, p.11) “Organizar informação para disseminá-la e transferi-la: os sistemas de informação devem organizar os recursos para garantir a sua utilização da forma produtiva, seu objetivo”. Após um levantamento destas associações e grupos, foi identificado alguns que apresentam formação de acervo e constituição de memória, são eles:

Arquivo Edgard Leuenroth, na cidade de Campinas, SP e que reuni no formato de fundo documental, papéis administrativos e de militância, bem como dossiês temáticos de assuntos de interesse do movimento homossexual no Brasil.

O acervo documental é constituído pelo período de 1979 à 1987 e sua documentação encontra-se agrupada como fundos, são eles: Fundo Grupos Somos de Afirmação Homossexual, Fundo Outra Coisa, Fundo Triângulo Rosa, Fundo Turma OK, Fundo Paulo Ottoni, Coleção GGB, Coleção Movimentos Sociais Recentes e constituído também de acervo bibliográfico e de periódicos.

O Grupo Dignidade é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundado em 1992 na cidade Curitiba, Paraná. Pioneiro na área da promoção da cidadania LGBT, se mantém por meio de recursos captados para a execução de projetos pontuais específicos e também através

de doações de colaboradores com a causa LGBT. Tem como missão “atuar na defesa e promoção da livre orientação sexual e dos direitos humanos de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais”.

O Grupo Dignidade formou em sua unidade o Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Mott que é constituído por um acervo diversos materiais sobre a temática LGBT, educação sexual, DST com ênfase no vírus\doença HIV-Aids, entre outros assuntos correlatos.

O CEDOC tem o nome “Prof. Dr. Luiz Mott” em homenagem ao fundador do Grupo Gay da Bahia (1980), incansável e persistente pioneiro na luta pelos direitos humanos de LGBT no Brasil, foi inaugurado em dezembro de 2007 e contém um número considerável de documentos, publicações, fotografias, vídeos, estudos acadêmicos e outros materiais que registram a crescente evolução das manifestações culturais de LGBT no Brasil a partir da segunda metade da década de 1970. (Grupo Dignidade, 2013).

Seu acervo inclui produção acadêmica (teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso e artigos) sobre as temáticas acima, além de livros, documentos, publicações periódicas, informativos, DVD e fotografias que contam parte da história do movimento LGBT no Paraná e Brasil, assim como também é constituído por diversos materiais referentes a manifestações culturais LGBT.

O grupo SOMOS – comunicação, saúde e sexualidade da cidade de Porto Alegre, RS sendo uma organização da sociedade civil foi criada em 10 de dezembro de 2001, é formada por uma equipe multidisciplinar de profissionais das áreas da Educação, Saúde, Direito, Comunicação e Cultura. Tem como missão o trabalho por uma cultura de respeito às sexualidades através da educação da sociedade e afirmação de direitos.

Diversos projetos sociais são desenvolvidos no grupo SOMOS, como forma de cumprir com sua missão, por meio da área de Educação e pela realização de oficinas com as temáticas referente a sexualidade, ao gênero, a discriminação, o preconceito e o poder, sobre um olhar dos

Direitos Humanos.

Com foco na produção de conhecimento, investimos na organização de publicações, como livros e catálogos, abordando o tema da sexualidade em seus mais diversos desdobramentos e linguagens. Também contamos como um acervo de livros e filmes, especializado nas áreas de Saúde, Sexualidade e Direitos Humanos, em nosso Centro de Documentação Adelmo Turra.

Na região Centro-Oeste do país, o Núcleo de estudos e pesquisa em gênero e sexualidade Ser-Tão na cidade de Goiânia, GO está vinculado à faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás.

O núcleo Ser-Tão, foi criado no final de 2006 e apresenta como missão a produção e divulgação de conhecimento voltados à promoção da equidade de gênero e à garantia dos direitos sexuais. No núcleo Ser-Tão, há a formação de um acervo com documentação referente ao Movimento LGBT, Políticas públicas para a população LGBT, Mercado GLS e Políticas Culturais LGBT.

O Museu da Sexualidade, situado provisoriamente na Sede do Grupo Gay da Bahia na cidade de Salvador, foi inaugurado em 1998. Seu acervo é formado por peças de diversas culturas e diversos materiais, tais como: cerâmica, porcelana, mármore, vidro, fibra, acrílico, madeira, tecido, incluindo esculturas, desenhos, objetos utilitários, consta atualmente com mais de 500 peças.

7.2 Mundo

Por meio de atividade de documentação para compor organizações do conhecimento, que o represente e o resgate. Para Tálamo (199?, p.11), “... atividade de fundamental importância

porque opera com formas próprias de socialização do conhecimento, na ausência das quais, compromete-se o acesso do indivíduo às informações que lhe permitem compreender melhor a si mesmo, ao mundo, que lhe permitem, enfim, se integrar à realidade.”

Após um levantamento na Internet, de unidades de informação, tendo como foco a formação de acervo com a temática LGBT no mundo foram identificados esta breve lista de arquivos e bibliotecas, são eles:

Australian Lesbian and Gay Archives, é uma organização sem fins lucrativos comprometida com a coleta e preservação de material refletindo na vida e a experiências dos australianos LGBT. O Arquivo foi fundada na cidade de Melbourne em 1977 por Graham Carbery, e posteriormente foi apoiado como uma iniciativa da 4^a Conferência Nacional Homossexual na cidade de Sydney em Agosto de 1978. Desde a sua criação a coleção cresceu para mais de 100 mil itens, constituindo-se o maior e mais importante coleção de material relacionado aos australianos LGBT e a maior coleção de material LGBT na Austrália.

Canadian Lesbian and Gay Archives é uma organização sem fins lucrativos, localizada na cidade de Toronto, Canadá. Tem como objetivo, formar acervo referente a história da comunidade LGBT, no país. Os arquivos foram criados em 1973 pela editorial da *The Body Politic* coletiva.

Hall-Carpenter Archives, fundada na cidade de Londres, em 1982, reuni um acervo sobre o estudo do ativismo gay na Grã-Bretanha, constituindo-se assim fonte de pesquisa a comunidade LGBT e a demais interessados. Parte do arquivo encontra-se na biblioteca da Escola de Economia de Londres e na biblioteca Britânica.

Centrum Schwule Geschichte (CSG), cuja tradução para o português seria, Centro de História Gay, é uma organização com sede na cidade de Colônia. O CSG mantém uma biblioteca e arquivo aberto ao público. A formação de seu acervo apresenta foco na história da homossexualidade e do movimento LGBT na Alemanha, assim como nas subculturas homossexuais de Colônia. Apresenta documentos históricos com data de 1230. No CSG são organizados exposições, palestras e apresentações diversas.

Irish Queer Archive (IQA) está disponível na Biblioteca Nacional da Irlanda, localizada na cidade de Dublin. A coleção é formada por diversos materiais com foco na história social, cultural e política das comunidades LGBT, e em textos referentes a Teoria *Queer*. I

O *GLBT History Museum of Central*, localizado na cidade de Orlando, é uma organização social cuja missão é coletar, preservar e expor as histórias das comunidades LGBT do estado da Florida. O museu se concentra na formação de acervo referente a história regional e com a coleta de histórias e experiências da comunidade LGBT deste estado norte-americano. Este museu não está vinculado ao *GLBT History Museum* da cidade de São Francisco, Califórnia.

Quebec Gay Archives (QGA), é uma organização sem fins lucrativos que busca documentar a história das comunidades de gays e lésbicas do estado de Quebec no Canadá. Localizada na cidade de Montreal, foi fundada em 1983 e localizada em Montreal. O arquivo mantém coleções de periódicos, jornais, recortes de imprensa, livros, fitas de vídeo, DVDs, cartazes, fotos e outros tipos materiais.

8 Museus temática LGBT

8.1 Schwules Museum, Berlim

A criação do Museu da homossexualidade teve como ponto inicial a exibição da exposição Eldorado, realizada em 1984 na cidade de Berlim. Devido ao sucesso desta exposição os organizadores, formaram uma Associação de amigos/as para um museu gay em 1985, iniciando a formação de acervo de temática LGBT.

O ponto inicial que fundamentou a criação do Museu da Homossexualidade na Alemanha foi a exibição Eldorado, feita na cidade de Berlim em 1984. Dado o grande sucesso que teve esta exposição, os organizadores chegaram à idéia de criar um espaço especificamente dedicado à arte gay. Em 1985 fundou-se a organização Associação de amigos/as para um museu gay em Berlim(SCHWULES MUSEUM, 2013).

O museu da homossexualidade conta com exposições periódicas de temática LGBT, assim como com uma biblioteca e um arquivo.

8.2 GLBT History Museum, São Francisco

O *GLBT History Museum*, localizado na cidade de São Francisco, mantém um extenso acervo de materiais relacionados com a história das pessoas LGBT nos Estados Unidos, mas, com um foco nas comunidades LGBT de São Francisco e estado da Califórnia.

8.3 Museu da Diversidade, São Paulo

Na cidade de São Paulo, a Secretaria de Estado da Cultura, de maneira inédita, implantou um espaço destinado à preservação do patrimônio cultural da comunidade LGBT o Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual - Museu da Diversidade em maio de 2012.

A Museologia como área de conhecimento científico se concretiza sobre indícios variados do Patrimônio cultural e natural (o objeto), em qualquer lugar que eles se apresentem (o lugar), através de procedimentos de preservação, conservação, documentação, exposição, educação, divulgação e disseminação de conhecimentos (os instrumentos) (CERAVOLO, 2009, p.19).

O museu tem como objetivo resgatar memórias da comunidade LGBT, expor trabalhos que retratem o movimento por meio das artes e ser uma referência de pesquisa, memória e história da comunidade LGBT no estado de São Paulo.

O Museu da Diversidade, sendo uma Organização Social (OS) está localizado no Metrô República e, vinculado a Assessoria de Cultura para Gêneros e Etnias (ACGE) da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

Organização Social é uma qualificação, um título, que a Administração outorga a uma entidade privada, sem fins lucrativos, para que ela possa receber determinados benefícios do Poder Público (dotações orçamentárias, isenções fiscais etc.), para a realização de seus fins, que devem ser necessariamente de interesse da comunidade (AZEVEDO, 1999, p.135).

Tem como missão, garantir a preservação do patrimônio cultural da comunidade LGBT brasileira, por meio da coleta, organização e disponibilização pública de referenciais materiais e imateriais de importância acerca da diversidade sexual.

Neste trabalho, decidimos comparar as experiências de tratamento e gestão da informação de temática LGBT entre o Museu de Berlim e o Museu de São Paulo. No caso alemão porque foi a primeira experiência no mundo de formação de acervo, que contribuiu para a preservação e disseminação da cultura LGBT daquele país. No caso do Brasileiro pela iniciativa inédita e sua recente inauguração, tornando-se assim a primeira experiência de constituição de acervo de temática LGBT na América Latina.

9 Sugestões de Serviço de informação

A formação de acervo em museus apresenta objetos tridimensionais originados da atividade humana ou da natureza, reunidos, artificialmente, sob a forma de coleções, em torno de seu conteúdo ou função, assim como materiais formados por meio de documentos, imagens em movimento ou em fotografias, textos entre outros. Para Le Coadic (2004, p.14), “a museologia, nascida com os museus de arte e história natural, nos séculos XVII e XVIII, é uma técnica que tem por objetivo a coleta, conservação e classificação dos objetos de museu”.

O museu, sendo órgão colecionador, que tem a formação de um acervo constituído por documentos únicos, produzidos por diversas fontes geradoras, apresenta, também como finalidade ações recreativas, educativas, culturais e científicas.

O museu pode afetar de maneira direta ou indireta a interpretação do passado, produzindo distorções advindas da seleção e classificação dos artefatos, em um movimento de criação de narrativa histórica. Os museus produzem discursos sobre a relação entre os visitantes e os objetos exibidos e reside na disposição e na seleção de tais artefatos o interesse para que façam sentido ao visitante (PINTO, 2012, p.45)

O planejamento engloba integração de todas as funções de determinada instituição ou determinado contexto. A administração sendo um processo cíclico, onde funções são intimamente relacionadas em interação dinâmica o planejamento precede todas as demais funções.

Segundo Almeida, (2005, p. 1), o primeiro teórico da administração a situar o planejamento foi Henri Fayol (1841-1925) como, “ um dos processos da função administrativa, que consistia em: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar”, com objetivo de pensar o futuro e de traçar programas de ação.

Ainda segundo Almeida, (2005, p. 2), o planejamento sendo um processo contínuo, permanente e dinâmica, com objetivos, define linhas de ação, detalha etapas, prevendo os recursos necessários a consecução desses objetivos.

Segundo Valentin (2000, p.27) Para isso o profissional da informação deve estar consciente de que: a) As principais decisões estratégicas são tomadas com base em informações; b) Todo produto ou serviço tem dois componentes: uma física e outra informacional; c) O comportamento dos indivíduos são influenciáveis através de informações.

Já Le Coadic (2004, p.24) afirma que, “a tecnologia da informação, tem por objeto a concepção de produtos, sistemas e serviços que permitem a construção, comunicação, armazenamento e uso da informação.

Para Lara (2003, p.26), As tecnologias de informação permitem ampliar o universo de disseminação das informações governamentais, mas é prudente verificar em que medida há efetivamente transmissão de informação e como e se ela atinge efetivamente a sociedade.

Segundo Valentin (2000, p.20) As tecnologias de informação devem ser consideradas ferramentas básicas de trabalho, instrumental de trabalho para qualquer tipo de unidade de trabalho/informação, uma vez que o processamento, o gerenciamento e a recuperação e a disseminação da informação, através destas tecnologias, são mais eficientes e eficazes.

Para Almeida (2009, p.92), O senso comum dos profissionais da área identifica a mediação da informação com a imagem de uma ponte. Esta, como aquela, permite a relação entre dois pontos que, de alguma forma, estão impedidos de interagir por obstáculos e empecilhos.

Segundo Valentin (2000, p.20) Novas mediações da informação entre o profissional da informação e o usuário devem ser estudadas e implementadas, assim como a disseminação da informação e seus canais de distribuição devem ser reestruturados. No caso específico da mediação da informação, as tecnologias de informação têm afetado e afetarão sobremaneira a forma e o meio de mediar.

Segundo Almeida (2005, p.13), Em um serviço de informação, a avaliação consiste em identificar e coletar dados sobre serviços e atividades, estabelecendo critérios de mensuração do desempenho desses serviços ou atividades e determinando tanto a qualidade do serviço ou da atividade, quanto o grau de satisfação de metas e objetivos.

Ortega (2004) O desafio atual de elaboração teórica, assim como, de constituição dos diversos serviços de informação, independente do nível de especialização ou generalização da informação e do público, necessita da integração conceitual e procedimental entre: (1) o acúmulo decorrente das práticas da Biblioteconomia; (2) os primeiros princípios e técnicas da Documentação até as elaborações mais recentes; e (3) os avanços epistemológicos em Ciência da Informação.

Assim, propomos um quadro comparativo entre o Schwules Museum (Alemão) e o Museu da Diversidade (Paulista):

Itens de Informação	Schwules Museum	Museu da Diversidade
Espaço físico para exposição	X	X
Espaço físico para eventos	X	X
Atendimento	X	X
Visita guiada	X	X
Computadores para pesquisa	X	
Mapa de localização	X	X
Trabalho voluntário\estágio	X	X
Arquivo	X	
Biblioteca	X	
Sistema de classificação	X	
Catálogo online	X	
Política para aquisição/doação	X	
Linha do tempo	X	
Site	X	
Facebook	X	X
Twitter		X
Calendário atividades	X	X
<i>Newsletter</i>	X	
Contato	X	X

Quadro 1: Produtos e serviços disponíveis nos site do Schwules Museum e do Museu da Diversidade.

O Schwules Museu ou Museu Gay na cidade de Berlin, foi fundado há 28 anos e teve inauguração em novo prédio em maio de 2013, conta com uma incentivo público anual de 650 mil euros.

Apresenta divulgação pela Imprensa nacional e internacional recomenda suas exposições temporárias, faz parte do programa de visitas de museus da cidade. Por conta da recente reinauguração, o prefeito de Berlim, Klaus Wowereit, falou de sua “valorização social”.

Como produto serviço aos usuários a nova sede oferece local próprio para exposições de seu acervo, assim como para eventos ligados a temática LGBT. Atendimento e visitas guiadas as exposições, para melhor aproveitamento o *Schwules* museu tem um limite de entre 6 a 10 pessoas nas visitas guiadas. O idioma é o alemão e o inglês.

Para pesquisa e consulta dos usuários o prédio do museu, abriga uma biblioteca e um arquivo. O acervo da biblioteca é formado por aproximadamente 16 mil volumes que abrangem as temáticas da áreas da homossexualidade masculina, tendo como ênfase a arte. Inclui uma grande quantidade de literatura cinzenta e escritos acadêmicos. Há constituição de acervo com temática na literatura sobre a homossexualidade feminina foi coletada com maior intensidade, sendo sua formação recente. Em sua formação de acervo o museu busca completar, formar acervos na literatura de temáticas ligadas a bissexualidade e as transsexuais.

Seu acervo é formado por uma coleção de periódicos, num total de 1.500 títulos, entre eles panfletos políticos, pornografia, folhetos de programa para revistas de estilo de vida. O acervo de filmes não se encontra disponível para consulta no catalogo online, no momento o acervo é formado por aproximadamente 4000 filmes (em sua maioria, no formato VHS), 600 filmes no formato Super 8 de temática pornográfica, assim como cerca de 1000 filmes de temática sobre HIV-Aids. O acesso aos filmes são por meio de hora marca na área da midiateca do museu.

Outras coleções incluem discos, cassetes, fitas de áudio, CDs e itens digitalizados, disponíveis para consulta local. Este acervo consiste em produções de rádios de gays e lésbicas, documentários e entrevistas com testemunhas de história LGBT alemã.

Para consulta deste acervo o museu disponibiliza um catalogo online, um sistema de classificação próprio das bibliotecas públicas alemãs, chamado em alemão de *Bestands Systematik*

(*Classification System*; Sistema de Classificação), que consiste em um sistema de inventário, cuja estrutura hierárquica permite usá-los em bibliotecas de diferentes tamanhos e prioridades. Abaixo uma visão geral, visão expandida do sistema de classificação e imagem do catálogo online:

a) Visão Geral da Classificação

Bestands Systematik (Alemão)	Inventory System (Inglês)	Sistema de Inventário (Pt)
Al: Allgemeines	General	Geral
Ai: AIDS	Aids	Aids
Be: Belletristik	Fiction	Ficção
Bi: Biografien	Biographies	Biografia
Co: Comics	Comics	Comic - HQ
Fr: Freizeit	Leisure	Lazer
Ge: Geschichte (auch Kulturgeschichte)	History (history and culture)	História (história e cultura)
Ka: Kunst allgemein	General Art	Arte Geral
Ks: Schwule Kunst (auch Lesbische Kunst)	Gay art (also Lesbian Art)	Arte Gay (também Arte Lésbica)
Li: Literaturwissenschaft	Literature	Literatura
Me: Medizin	Medical	Medicina, medicamento
Pä: Pädagogik	Pedagogy	Pedagogia
Po: Politik	Politics	Política
Ps: Psychologie	Psychology	Psicologia
Re: Recht	Right	Direito
Se: Sexualwissenschaft	Sexology	Sexologia
SchM: Schwules Museum, Veröffentlichungen	Gay Museum, Publications	Museu Gay, Publicações
So: Soziale Themen	Social Issues	Questão social
We: Weltanschauungen	Worldviews	Visões de mundo

Quadro 2: Visão geral dos termos utilizados pelo sistema de classificação disponível no site do Schwules Museum e respectiva tradução dos termos do alemão para o inglês e para o português.

b) Visão Expandida

Bestands Systematik (Alemão)

Al: Allgemeine Nachschlagewerke

Al 100 Allgemeine Nachschlagewerke

Al 200 Bibliographien

Al 210 Bestandsverzeichnisse

Al 300 Kalender

Inventory System (Inglês)

Al: General Reference

Al 100 General Reference

Al 200 Bibliographies

Al 210 Inventories

Al 300 Calendar

Sistema de Inventário (Português)

Al: Referência geral

Al 100 Referencia geral

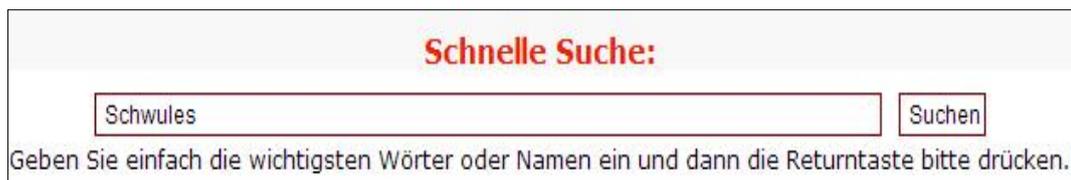
Al 200 Bibliografias

Al 210 Estoques

Al 300 Calendário

c) Catalogo online:

Busca simples



Schnelle Suche:

Schwules

Geben Sie einfach die wichtigsten Wörter oder Namen ein und dann die Returntaste bitte drücken.

Quadro 3: Imagem da busca simples do catalogo online disponíveis nos site do Schwules Museum.

Busca avançada



Oder gehen Sie mehr ins Detail:

Register:

Ihre Eingabe: trunkieren

UND

Ihre Eingabe: trunkieren

Einschränkung:

Ihre Eingabe:

Quadro 4: Imagem da busca avançada do catalogo online disponíveis nos site do Schwules Museum.

O acervo do Arquivo localiza-se no piso superior do museu e podendo ser usado sem registro durante o horário de funcionamento. Como local de espaço de trabalho apresenta um balcão de informações na sala de leitura para prestar assistência aos usuários e um tabela de taxas, que lista de serviços de orientados na pesquisa que prestamos por e-mail ou correio.

O arquivo foi desenvolvido em conjunto com o museu , a partir de 1985, apresenta a temática do movimento gay, tendo como missão “... é a exploração da vida do dia-a-dia, da cultura

e do movimento de pessoas homossexuais e transgêneros , passado e presente”. Para este fim, obras de arte, livros e outros materiais serão recolhidos e disponibilizados ao público.

O Museu da Diversidade, oferece como produto serviço exposições na cidade de São Paulo e no Interior do Estado, desde sua inauguração foram disponíveis para o público LGBT e demais interessados 03 exposições em sua sede no metro republica e em locais itinerantes pelo interior do Estado de São Paulo, são elas: Homofobia fora de Moda; O T da Questão e Crisálidas

A exposição Homofobia fora de Moda, foi realizada entre a parceria com a CADS (Coordenadoria de Assuntos da Diversidade Sexual da Prefeitura de São Paulo) e a Casa de Criadores. Por meio de um concurso de novos talentos da Moda contou com a participação de 122 inscritos dos quais foram selecionados os 30 melhores trabalhos. Com objetivo de desenvolver estampas para camisetas cuja temática foi o combate contra a homofobia.

O Museu da Diversidade realizou a exposição “O T da Questão”, a partir de 30 de janeiro de 2013 em comemoração ao Dia da Visibilidade Trans, comemorado nacionalmente no dia 29 de janeiro. A exposição contou com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura e da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, por meio de suas Assessoria de Cultura para Gêneros e Etnias e Coordenação Estadual de Políticas para a Diversidade Sexual.

Desde 2004, o Ministério da Saúde realiza à campanha “Travesti e respeito: já está na hora dos dois serem vistos juntos. Em casa, na boate, no trabalho e na vida”. A campanha é promovida com o objetivo de incentivar a inclusão social, a visibilidade e a luta por respeito a este grupo social.

A exposição contará com 40 fotos, assinadas pelo jornalista e fotógrafo Eduardo Moraes

e sob curadoria de Franco Reinaldo, teve o objetivo de mostrar a diversidade das formas assim como um retrato do cotidiano de pessoas trans no Brasil.

A exposição *Crisálidas* resgata obra da fotógrafa húngara Madalena Schwartz que, nas décadas de 70 e 80 fotografou artistas, travestis, transexuais e transformistas da noite paulistana, principalmente da cultura *underground*. Tem como objetivo apresentar um recorde da história de personagens LGBTs que em plena ditadura militar utilizavam seu trabalho artístico como forma de resistência e luta por meio de reflexões sobre liberdade de expressão. O acervo fotográfico de Schwartz pertence ao Instituto Moreira Salles sendo cedido ao Museu da Diversidade para a exposição.

Outros serviços e produtos de informação de temática LGBT disponíveis atualmente no Museu da Diversidade são as formas de comunicação e divulgação das exposições e eventos por meio do site, página na rede social Facebook e uma conta no micro-blog twitter.

A página do Museu da Diversidade na rede social Facebook, permite a divulgação de informações acerca das exposições e dos eventos disponíveis ao público, servindo também como fonte de memória e história.



Quadro 5: Imagem da página na rede social Facebook do Museu da Diversidade: centro de cultura, memória e estudos da diversidade do Estado de São Paulo.

Com o uso do micro-blog Twitter, o Museu da Diversidade tem outro canal de comunicação referentes as exposições e eventos, assim como, uma ferramenta de rápida divulgação e disseminação de notícias de temática LGBT.



Quadro 6: Imagem do micro-blog Twitter do Museu da Diversidade: centro de cultura, memória e estudos da diversidade do Estado de São Paulo.

10 Considerações finais

Propor por meio de planejamento ligado a área da Ciência da Informação, insumos para pensar a implantação e gestão de sistemas e serviços de informação ao Museu da Diversidade, do ponto de vista da organização da informação.

Como sugestão, o museu deverá desenvolver uma política de formação de acervo de temática LGBT, aquisição de programas de gestão de bibliotecas e parcerias com entidade e grupos sociais de luta pela LGBT

Referencias

ABREU, Caio Fernando. **Morangos Mofados**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

Assessoria de Imprensa. Crisálidas: comemoração do mês do Orgulho LGBT continua no Museu da Diversidade com exposição de fotos. **Secretaria da Cultura**, São Paulo, 31 maio 2013. Disponível em: < <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC> >. Acesso em: 03 set. 2013.

AZEVEDO, Eurico de Andrade. Organizações Sociais. **Revista da Procuradoria do Estado de São Paulo**, São Paulo, n.51-52, p.135-43, jan./dez. 1999.

BRAGA, Elizabeth dos Santos. **A construção social da memória**: uma perspectiva histórico-cultural. Ijuí: Unijuí, 2000.

DONDERS, Yvonne. Para um Direito à identidade cultural na Legislação internacional dos Direitos Humanos. In: SERRA, Monica Allende. **Diversidade cultural e desenvolvimento urbano**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

FACCHINI, Regina. **Sopa de letrinhas?**: Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FRANCA, Isadora Lins; COSTA NETTO, Fernando; FACCHINI, Regina. **Parada**: 10 anos do orgulho GLBT em SP. São Paulo: Ed. Produtiva: Associação da Parada do Orgulho G.L.B.T. de São Paulo, 2006.

FRY, Peter; MACRAE, Edward. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero, Revista de Ciência da Informação**, v.1, .6, dez. 2000. Disponível em: < http://dgz.org.br/dez00/Art_03.htm >. Acesso em: 5 set.2013.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; CONTI, Vivaldo Luiz. Disseminação da informação e usuários. **São Paulo em Perspec.**, São Paulo, v.17, n.26-34, dec. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v17n3-4/a04v1734.pdf> >. Acesso em: 5 set.2013.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Unicamp, 1990.

MEDEIROS, Mércia Carréra; SURVA, Leandro. A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ANPUH, 2009. p.8.

MORAES, Nilson Alves de. Memória e mundialização. In: LEMOS, Maria Tereza Toríbio Brittes (Org.). **Memória, identidade e representação**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da

Informação. **DataGramaZero, Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.5, out. 2004. Disponível em: < http://dgz.org.br/out04/Art_03.htm >. Acesso em: 3 set. 2013.

PINTO, Renato. Museus e diversidade sexual: reflexões sobre mostras LGBT e QUEER. **Arqueologia Pública**, Campinas, n.5, p.44-55, 2012.

PAKER, R. G. **Abaixo do equador**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p.200-12, 1992.

RADOS, Gregório J. Varvakis; VALERIM, Patrícia; BLATTMANN, Ursula. Valor agregado a serviços e produtos de informação. **Informativo CRB 14 / ACB**, Florianópolis, v.9, n.1, p.11-12, jan./mar. 1999.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. **Associação Paulista de Bibliotecários – Ensaio APB**, São Paulo, n.45, 1997.

TRINDADE, Ronaldo. O mito da multidão: uma breve história da parada gay de São Paulo. **Revista Gênero**, Niterói, v.11, n.2, p.73-97, 2011. Disponível em: < <http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/332/244> >. Acesso em 23 set 2013.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

_____. O modelo profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.9, p.16-28, 2000. Disponível em: < <http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/bibli9/marta.html> >. Acesso em: 3 set. 2013.

VIEIRA JÚNIOR, Nilson Carlos. **Uso de informação como forma de amenizar os preconceito acerca da homossexualidade**. Londrina, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Londrina.

Bibliografia

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

Assessoria de Imprensa. Crisálidas: comemoração do mês do Orgulho LGBT continua no Museu da Diversidade com exposição de fotos. **Secretaria da Cultura**, São Paulo, 31 maio 2013. Disponível em: < <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC> >. Acesso em: 03 set. 2013.

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. **Encontros Bibli.**, Florianópolis, n.15, 2003. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701503> >. Acesso em: 3 out.2013.

DONDERS, Yvonne. Para um Direito à identidade cultural na Legislação internacional dos Direitos Humanos. In: SERRA, Monica Allende. **Diversidade cultural e desenvolvimento urbano**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

ECO, Humberto. **Como fazer uma tese**. 21.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FALAVIGNA, Maria Clara Osuna Diaz; LOVIZIO, Martha Cecilia. Constituição e memória história. **Revista da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo**, São Paulo, n.67-68, p.131-163, jan.\dez. 2008. Disponível em: < <http://www.pge.sp.gov.br/TEMP/28e24978-ecb0-4e5d-8335-0ceb17c37f38.pdf> >. Acesso em: 2 out. 2013.

FRANCA, Isadora Lins; COSTA NETTO, Fernando; FACCHINI, Regina. **Parada: 10 anos do orgulho GLBT em SP**. São Paulo: Ed. Produtiva: Associação da Parada do Orgulho G.L.B.T. de São Paulo, 2006.

FREITAS, Aline de; RUEDA, Valéria Matias da Silva. **Memória institucional e centro de memória digital**: análise do site memória DIEESE. São Paulo, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

FRY, Peter; MACRAE, Edward. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero, Revista de Ciência da Informação**, v.1, .6, dez. 2000. Disponível em: < http://dgz.org.br/dez00/Art_03.htm >. Acesso em: 5 set.2013.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Unicamp, 1990.

MATOS, Alexandre Manuel Ribeiro. **Os sistemas de informação na gestão de coleções museológicas**: contribuição para a certificação de museus. 2007. 192f. Dissertação (Mestrado em Museologia)-Universidade do Porto, Porto, 2007. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10216/13038> >. Acesso em: 6 set. 2013.

MEDEIROS, Mércia Carréra; SURVA, Leandro. A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ANPUH, 2009. p.8.

MOREIRA, Adailson; BEZERRA, Carlos Eduardo; SILVA, Telma Maciel da. (Org.). **Arco-íris revisitado: diversidade sexual em pauta**. Porto Alegre: Editora Escândalo, 2012.

MOTT, Luiz Roberto de Barros. **Crônicas de um gay assumido**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero, Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.5, out. 2004. Disponível em: < http://dgz.org.br/out04/Art_03.htm >. Acesso em: 3 set. 2013.

PARKER, R. G. **Abaixo do equador**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

RADOS, Gregório J. Varvakis; VALERIM, Patrícia; BLATTMANN, Ursula. Valor agregado a serviços e produtos de informação. **Informativo CRB 14 / ACB**, Florianópolis, v.9, n.1, p.11-12, jan./mar. 1999.

RIBEIRO, Maria Silvia. **Para além das aparências: um estudo sobre o preconceito**. São Paulo, 2009. Trabalho de conclusão de Curso (Especialização em Sócio-Psicologia) - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

SANCHES, Janaina; FERREIRA-SANTOS, Marcos; ALMEIDA, Rogério. **Artes, museus e educação**. (Org.). Curitiba: Editora CRV, 2012.

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

STERNWEILER, Andreas. **Self-confidence and persistence: two hundred years of history**. Berlin: Schuwles Museum, 200?.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. **Associação Paulista de Bibliotecários – Ensaio APB**, São Paulo, n.45, 199?.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centro de documentação**. São Paulo: Arquivo do estado ; Imprensa Oficial, 2003. Disponível em: < http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_18_Como%20implantar%20centros%20de%20documentacao.pdf >. Acesso em: 03 maio 2013.

TREVISAN, João Silverio. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

TRINDADE, Silvana Cançado. Planejamento museológico: cadernos 02. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura ; Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010. Disponível em: < http://www3.cultura.mg.gov.br/arquivos/Museus/File/colecao-falando-de/miolo_planejamento_museologico.pdf >. Acesso em: 03 maio de 2013.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

_____. O modelo profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.9, p.16-28, 2000. Disponível em: <

<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/bibli9/marta.html> >. Acesso em: 3 set. 2013.

VIEIRA JÚNIOR, Nilson Carlos. **Uso de informação como forma de amenizar os preconceito acerca da homossexualidade**. Londrina, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Londrina.

Wikipédia. **Museu da Diversidade**. Disponível em: <
http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_da_Homossexualidade >. Acesso em: 18 mar. 2013.